



## O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS POR MULHERES RESIDENTES NOS ESPAÇOS RURAIS

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

### RESUMO

**Introdução:** O uso das plantas medicinais é uma prática usada pelos humanos desde os primórdios. Assim a humanidade através dos conhecimentos populares utiliza a diversidade da flora local com diversas finalidades: artesanais, alimentações, remédios entre outros. Ainda de acordo com estudos nos diversos contextos populares, inclusive por falta de assistência do poder público por isso há o uso de produtos naturais para o tratamento de diversas patologias nos diversos contextos, desde as práticas rituais, com fins religiosos, diversidade cultural e até na medicina tradicional. **Justificativa:** Esse trabalho se justifica pela necessidade da manutenção sustentável dos conhecimentos populares, mas também pela precariedade nas atenções por parte das políticas públicas às mulheres do campo e não só por isso, mas, por vivenciar essas realidades no cotidiano da Enfermagem e também contribuir com a pesquisa numa área que há necessidade pela carência de pesquisas. **Objetivos:** Relatar os benefícios das plantas medicinais através dos conhecimentos populares frente aos desafios enfrentados pelas mulheres rurais nos diversos contextos. **Métodos:** Foi feito um levantamento da literatura em junho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. A busca permitiu a identificação de artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** O uso das plantas medicinais é algo muito antigo que tem gerado muitos benefícios às usuárias ao longo dos tempos e tem provocado benefícios extraordinários porque se apresenta como suporte aos desafios enfrentados pela população feminina rural, mas que ora esses saberes não estão sendo repassados de pessoas para pessoas, algo que proporciona com que as mulheres camponesas usem plantas medicinais ao mesmo tempo que fazem uso medicamentoso com produtos produzidos em laboratórios, além disso verificou-se que a assistência ofertada pela estratégia de saúde da família à população feminina camponesa. **Conclusões:** O estudo proporcionou entender os benefícios das plantas medicinais para as mulheres camponesas ao longo dos tempos, mas também evidenciou que na atualidade essa população enfrenta sérios desafios tanto para promover a preservação do uso desses recursos naturais de baixo custo e benefícios para a saúde, quanto para ter acesso à assistência ofertada pela estratégia de saúde da família no campo.

**Palavras-chave:** Saúde Feminina., machucados e Danos., Fitoterápicos., Espaços Camponeses

### 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao

longo dos tempos, mas à medida que as pessoas idosas vão morrendo, um arcabouço de conhecimento sobre as plantas medicinais está sendo perdidas (MARTELLI, CARVALHO 2019, p. 79).

Assim frente as necessidades fisiológicas das mulheres que vivem nos espaços camponeses aonde a assistência do poder público ainda é inexistente por vários determinantes, ora o uso das plantas medicinais é feito sem conhecimentos técnicos que oriente o uso de forma correta ou ainda é feito junto a medicamentos produzidos em laboratórios, diante disso, cientes das leis do sistema único de saúde (SUS) e das diversas políticas públicas de saúde é necessário entender essa temática na perspectiva dos direitos das cidades e dos deveres dos serviços públicos.

Por isso de acordo com a pesquisa: A utilização de plantas medicinais sempre esteve presente na sabedoria do senso comum, articulando a cultura de gerações, passadas e atuais, e a saúde, uma vez que estes aspectos não ocorrem isoladamente, mas estão inseridos em um contexto histórico (MARTELLI, CARVALHO 2019, p. 79).

Nesse contexto, ainda de acordo com outra pesquisa: O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais no tratamento das enfermidades que acometem o organismo humano é muito antigo, e resulta das próprias experiências dos homens com as plantas, ou da observação do seu uso pelos animais. Como resultado dessas práticas, o conhecimento sobre os efeitos terapêuticos das plantas foi transmitido por muitas gerações e se difundiu amplamente entre a sociedade (SANTOS et al. 2021, p. 17).

Além disso, outra pesquisa apresenta que: A cada momento se reconhece que a exploração dos ambientes naturais por povos tradicionais pode nos fornece estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis em longo prazo. As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde.

Como as plantas medicinais apresentam maior facilidade quanto ao acesso, custo e manipulação, passam a atuar como a primeira ou talvez única escolha para o acesso à saúde. O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas em muitos casos, o único recurso terapêutico disponível às populações rurais de países em desenvolvimento (TORO et al, 2019, p. 81). Não só isso, mas, O uso de plantas medicinais aliado à medicina tradicional se torna um recurso potencial de afirmação cultural frente ao sistema médico dominante, e auxiliando na manutenção dos meios tradicionais de subsistência e a conservação dos ecossistemas locais. Conhecimentos advindos das plantas medicinais são considerados uma rica mistura de conhecimento dos indígenas, dos europeus e dos africanos a respeito de espécies tropicais e exóticas aclimatadas desde a colonização (SANTOS, PASA E ARRIEL, 2022, p.50).

Diante disso, o uso das plantas medicinais também se acentua devido à falta de assistência por parte dos Sistema Único de Saúde (SUS), através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que enfrenta sérios desafio apresentado pela pesquisa: a população rural tem condições de vida e saúde precárias; a maioria constituída de agricultores, aposentados, com elevado número de pessoas desempregadas. A Unidade de Saúde da Família constitui a única alternativa de acesso à saúde e há isolamento dessa população em relação ao uso de tecnologias de comunicação e informação (OLIVEIRA, 2019, p. 01).

Além disso, ainda de acordo com os estudos: Existem percursos longos percorrido pelos enfermeiros para acesso às Unidades de Saúde da Família rurais por meio de rodovia asfaltada e estrada de terra; cronograma de trabalho diferenciado em função das particularidades existentes do meio rural que influenciam o acesso ao serviço. E ainda as práticas cotidianas dos enfermeiros estão focadas em grupos já conhecidos pelos protocolos ministeriais, como crianças, hipertensos, diabéticos, além de ações programáticas e de atendimento individual à demanda espontânea (OLIVEIRA, 2019, p. 01).

Esse trabalho se justifica por sermos cientes dos desafios enfrentados pelas mulheres camponesas, com relação aos acessos aos serviços públicos de saúde no campo, assim como sermos cientes dos usos de formas desorientadas a respeito dos benefícios das plantas medicinais para a cura das enfermidades que tanto as mulheres que residem no meio rural portam, quanto suas vizinhas, familiares e conhecidas fazem desses produtos, assim como, por ser Enfermeiro e vivenciar essas realidades e também por desejar contribuir com a ciência no campo de pesquisa que ainda não existem produção acadêmica que possa apresentar as realidades dos lugares onde vivem tantas mulheres. Diante disso, apresentamos o seguinte problema: Será que é de conhecimentos das equipe das Estratégias de Saúde da Família (ESF) e das usuárias que vivem no espaço rural que existem a Política e Programa Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos que dar aos profissionais autoridades para atender as demandas locais com conhecimentos técnicos e direitos as mulheres de serem orientadas com relação aos seus usos das plantas medicinais . O objetivo desse trabalho foi relatar os benefícios das plantas medicinais através dos conhecimentos populares frente aos desafios enfrentados pelas mulheres camponesas nos diversos contextos.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi feito um levantamento na literatura em junho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “Saúde da Mulher” AND “Ferimentos e Lesões” AND “Plantas Medicinais” AND “Zona Rural”, em todas as bases de dados. Desse modo, foram selecionados 05 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo o conhecimento sobre: O uso das plantas medicinais por mulheres residentes nos espaços rurais. Os critérios de exclusão foram artigos que não versassem pelo menos sobre três dos descritores mencionados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde os primórdios da existência humana, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos, mas à medida que as pessoas idosas vão morrendo, um arcabouço de conhecimento sobre as plantas medicinais está sendo perdidas (MARTELLI, CARVALHO 2019, p. 79).

Diante desse dado apresentado pela pesquisa, se faz necessário entender os benefícios desse recurso natural numa perspectiva de superação de desafios frente a uma serie de determinantes que estão a frente das populações rurais e de modo especial as mulheres, pois as dificuldades dessa população ainda são maiores.

Esse dado relatado anteriormente é apresentado no estudo que demonstrou que a maioria dos usuários das plantas medicinais são do sexo feminino, com idade entre 18 a 30 anos, mas também apresentam preferências por tratamentos com medicamentos alopáticos. Desta forma, foi possível constatar também que as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos não são preferencialmente utilizados pelos respondentes deste estudo (SANTOS et al. 2021, p. 26).

Além disso dado a pesquisa evidencia um dos nosso problemas no acesso a saúde públicas por partes da mulheres camponesas, pois enfrentam desafios para serem assistidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), e como não tem opções de serem orientadas por profissionais capacitados a opção é fazer uso de plantas medicinais embora que ao mesmo tempo de medicamentos produzidos em laboratórios, algo que pode ocorrer complicações mas

desconhecem (TORO et al., 2019, p. 81).

Não só isso, mas, estudo explicitou que: As plantas medicinais sempre foram utilizadas pelas comunidades tradicionais ou de saber local a fim de obter alívio e até cura para algumas enfermidades, por isso há uma infinidade de plantas medicinais conhecidas e usadas e outra infinidade à espera de estudos para serem conhecidas (TORO et al., 2019, p. 81).

Além desses dados outro estudo mostra que: A utilização de plantas medicinais faz parte da prática da medicina popular, que pode ou não complementar o tratamento usualmente empregado para a população de menor renda. O estudo evidencia outro determinante que se faz necessário observar que a condição da aquisição do medicamento produzido no laboratório que custa um preço que as vezes não está ao alcance de quem precisa e ainda não cura as doenças apenas os sintomas e o uso da plantas medicinais pode curar as doenças.

É importante perceber que estudo mostram: O desconhecimento sobre os efeitos das plantas medicinais pode ser ainda mais grave. As interações entre plantas medicinais e medicamentos sintéticos podem ser perigosas. Chama-se a atenção para os efeitos que as plantas no dia das casas nos diversos espaços camponeses (SANTOS et al. 2021, p. 28).

Esses determinantes apresentados foram evidenciados na pesquisa: revelou que a população rural tem condições de vida e saúde precárias; a maioria constituída de agricultores, aposentados, com elevado número de pessoas desempregadas. A Unidade de Saúde da Família constitui a única alternativa de acesso à saúde e há isolamento dessa população em relação ao uso de tecnologias de comunicação e informação (OLIVEIRA, 2019, p. 01).

Não sou isso, mas, estudo apresentaram que a assistência por parte do poder público depende de profissionais que ora tem percurso longo percorrido pelo enfermeiro para acesso às Unidades de Saúde da Família rurais por meio de rodovia asfaltada e estrada de terra; cronograma de trabalho diferenciado em função das particularidades existentes do meio rural que influenciam o acesso ao serviço (OLIVEIRA, 2019, p. 01).

#### 4 CONCLUSÃO

O uso das plantas medicinais por mulheres rurais é algo muito antigo, que se apresenta como oportunidade de assistência nos dias atuais, Isso acontece também por essas cidadãos enfrentarem sérios desafios para serem assistidas no serviços públicos de saúde ofertados pelo Sistema Único de Saúde, Através do estudo realizado identificou-se que o uso das plantas medicinais tem base no conhecimento popular e que ora é comprovado pela ciências, mas devido ao processo de desenvolvimento industrial as vezes é usado junto a medicamentos produzidos em laboratórios uma vez que não são orientadas com sobre os perigos que essa situação pode causar.

Não só isso mas foi possível entender também que o uso das plantas medicinais tem forte relação com o trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF), Mas este assistem as mulheres residentes nas áreas possui uma dinâmica diferenciada com particularidades próprias da área rural e ainda enfrenta desafios de falta gestão, financiamento, profissionalização, organização operacional nos serviços inclusive de infraestrutura entre outros.

#### REFERÊNCIAS

MARTELLI, A.; CARVALHO, L. A. H. B.; In: Percepção dos moradores do distrito de Eleutério, município de Itapira-SP, acerca da utilização de plantas medicinais. **Arch Health Invest** 8(2) 2019.

OLIVEIRA, A. R. **O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde rural no Brasil.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2019.

SANTOS<sup>1</sup>, G. R. E., PASA, M. C., ARRIEL, D. A. A. In: Conhecimento tradicional e o uso das plantas medicinais em comunidade pantaneira Mato-Grossense. **Revista Biodiversidade** - v.21, n.4, 2022 - pág. 49.

SANTOS<sup>2</sup>, L.; FUZARO, C. C.; FRACASSO, J. A. R.; IBE, M. B.; PARRON, M. C.; RODRIGUES, M. M. A.; In: **Plantas medicinais: suas associações e usos. Produtos Naturais e Suas Aplicações: da comunidade para o laboratório.** 12 de mar. de 2021.

TORO, A. M.; MUNHÕES, R. A. C.; CAMILO, B. G.; VALE, E.; BALDIN, R e Pasa, M, C. In: Levantamento etnobotânico da planta medicinal aloe vera na Comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. **Biodiversidade** - V.17, N1, 2018 - pág. 80.